

## Um *story map* da viagem de Lopes Mendes à Amazónia em 1882/83

Elsa Pacheco  
(CITCEM/FLUP)  
elsap@letras.up.pt  
António Costa  
FLUP  
ajcosta@letras.up.pt  
Jorge Fernandes Alves  
(CITCEM/FLUP)  
jfalves@letras.up.pt

Como citar este artigo:

Pacheco, et al (2018). Um *story map* da viagem de Lopes Mendes à Amazónia em 1882/83. *Revista de Educação Geográfica / UP*, nº.3, p.93-99. Universidade do Porto

ISSN:

**2184-0091**

DOI:

<https://doi.org/10.21747/21840091/3a7>

Secção: Sair

---

### 1. Introdução

Propõe-se aqui uma viagem até ao Brasil, descrita pelo seu protagonista - António Lopes Mendes (ALM), que, decidido a viajar até à Amazónia em finais do séc. XIX, oferece os resultados desta sua missão à Sociedade de Geografia de Lisboa. Nas cartas que foi escrevendo em 12 meses de viagem (setembro de 1882 a agosto de 1883), ALM relata através de texto e de belíssimas ilustrações, as diversas cidades do litoral brasileiro que percorreu, as incursões pelo interior, e como, já no último mês da expedição, penetrou finalmente naquele que era o seu destino principal - a Amazónia. Retomamos, assim, um relato de viagem, sobre o qual já nos debruçamos (Alves e Pacheco, 2015), para o qual remetemos e a que continuaremos a prestar atenção, mas desta feita para realizarmos um ensaio de cartografia interativa e online.

Esta viagem de ALM foi mais uma de muitas viagens que se multiplicaram ao longo do século XIX ao interior, ainda misterioso, do Brasil, para (re)conhecimento científico dos territórios ou já pelo simples prazer de viajar e observar ambientes geográficos exóticos, numa época em que ainda não estavam sequer completamente clarificadas algumas das linhas de fronteira. Viagens que, como no caso vertente, permitiam ainda o encontro com conterrâneos que, como emigrantes, para lá tinham partido.

Ainda no decurso da viagem, entre notícias surgidas em jornais brasileiros e no jornal *Le Brésil*, de Paris, no ano de 1883, a revista *O Occidente* publica excertos das cartas de ALM a partir do n.º146, de 11 de janeiro, que terão sido endereçadas ao seu amigo Augusto César da Silva Matos, juiz e publicista, que as encaminhava para aquela publicação, onde surgia uma coluna regular, intitulada “Cartas de A. Lopes Mendes”, incluindo gravuras com as ilustrações do autor (figura 1 e 2).

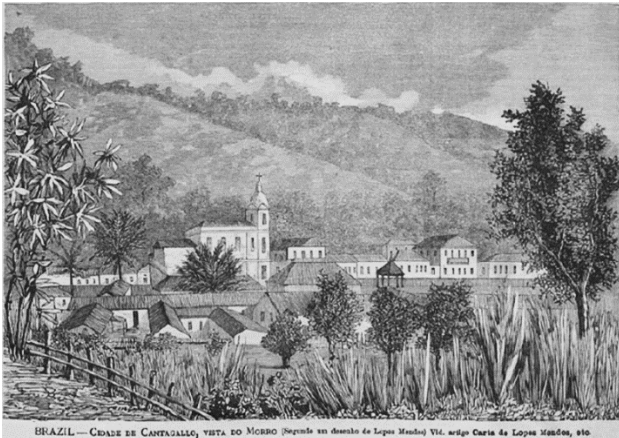


Figura 1 – Cantagallo - exemplo de gravura de ALM  
Fonte: *O Occidente*, vol. 6, n.º 150, 21.2.1883

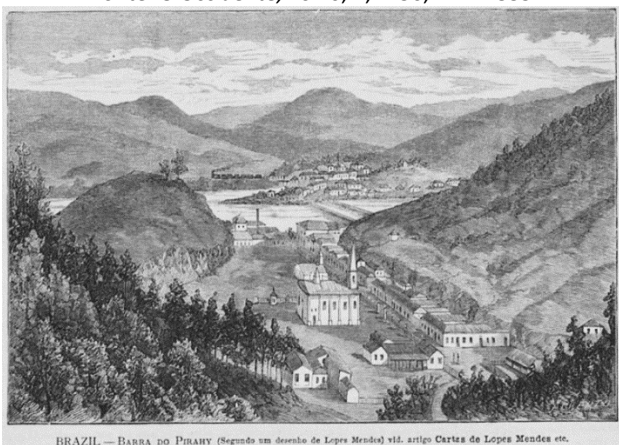


Figura 2 – Barra Pirahy - exemplo de gravura de ALM  
Fonte: *O Occidente*, vol. 6, n.º 159, 21.5.1883.

Mas só dez anos depois de concluída a sua viagem, Lopes Mendes apresentou a comunicação “O Oriente e a América: apontamentos sobre os usos e costumes dos Povos da Índia Portuguesa comparados com os do Brasil” no Congresso Internacional dos Orientalistas (Boletim SGL, 1893, n.ºs 5 e 6, p. 229), encetando um exercício de comparação baseado no conhecimento adquirido por terras da Índia e Brasil. O reconhecimento da importância da documentação produzida resultou na publicação, entre 1893-1896, em vários números no *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa*, de

“América Austral – Cartas escritas da América nos anos de 1882 a 1883”, embora sem as ilustrações.

De facto, pela riqueza das descrições acompanhadas de esboços que retratam paisagens e espaços brasileiros com mais de um século, os trabalhos de António Lopes Mendes têm vindo a ser explorados por diversos autores, entre eles destacamos Geyer (1988), Turazzi (2014) e Alves e Pacheco (2015) por corresponderem àqueles que seguiremos de perto neste artigo que agora apresentamos em formato interativo. O primeiro autor reuniu em livro uma boa parte das imagens e cartas produzidas (faltam os dois primeiros textos publicados no Boletim SGL, da viagem até Cabo Verde, e sete cartas com a parte final da viagem amazónica por território do Perú e o regresso), enquanto Alves e Pacheco (2015), além de analisarem o percurso e rede de contatos na perspetiva da emigração, georreferenciaram todos os locais de paragem de Lopes Mendes, o que permite, agora, apresentar uma composição, em *story map*, dessa expedição, identificando de forma dinâmica os lugares, as imagens e respetivas descrições.

Os *Story Maps* são ferramentas disponibilizadas pela ESRI que permitem, entre outras funcionalidades, organizar informação espacial, georreferenciar eventos ou “contar histórias” navegando sobre um suporte de mapa digital. (<http://storymaps.arcgis.com/en/>, consultado em 20.1.2018). Esta metodologia será utilizada, apenas, para a viagem que ALM realizou ao Brasil com o propósito de visitar a Amazônia, e corresponde a um ensaio que poderá ser completado, com outras viagens, fora ou dentro de Portugal, de que são exemplo, para o mesmo autor, a Índia e o Bussaco. A possibilidade de percorrer um mapa à medida que se lê esta produção epistolar onde não falta a coordenada do ponto, a identificação do indivíduo, a leitura da paisagem, os panoramas, ambientes sociais, entre muitos outros aspetos, confere uma maior autenticidade geográfica pela visualização das distâncias e posicionamentos dos lugares.

Começaremos, então, por uma breve nota biográfica de ALM e, depois, revisitaremos os lugares contando a história da viagem com recurso a mapas interativos que cruzam três tipos de informação: os espaços geográficos identificados, os esboços do autor e os excertos das suas cartas publicados em diversas fontes.

A motivação para embarcar nesta viagem, pode recuperar-se na imprensa da época: o *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa* reproduziu, em 1883, um comentário do *Jornal de Comércio*, do Rio de Janeiro, de 18 de novembro:

“Os trabalhos artísticos do nosso viajante não primam pelo chic (perdoem-me a palavra) do traço, nem pela graça do toque. Todo o seu grande mérito consiste em ser de uma fidelidade fotográfica obtida em poucos minutos. A infinidade de pormenores que o sr. Mendes apresenta nos seus desenhos é verdadeiramente assombrosa. Vi-o esboçar alguns episódios de paisagem, quando o trem deita quarenta e tantos quilómetros por hora. Os seus desenhos são talvez áridos e demasiadamente geométricos. Mas são magníficas bases para sobre eles desenvolver composições perfeitas e completas. Com os esboços do sr. Lopes Mendes podem ilustrar-se com exatidão as mais luxuosas obras sobre viagens” (BSGL,1893, n.ºs 5-6, p. 306).

## 2. António Lopes Mendes – nota biográfica

António Lopes Mendes (1835-1894), natural de Vila Real, estudou na Academia Politécnica e na Academia Portuense de Belas Artes do Porto, depois tirou o curso de agronomia e veterinária (1858) no Instituto Agrícola, em Lisboa (figura 3). Deu sempre evidência à arte do desenho, que o acompanharia sempre, com gravuras sobre monumentos, paisagens e costumes através de colaboração para a revista *O Archivo Pittoresco*, a partir do volume V, ano de 1862” (Alves e Pacheco, 2015: 48). Em 1862, foi indicado para promover uma missão agrícola na Índia portuguesa, tendo escritos diversos textos como os “Apontamentos sobre a província de Satary” (Nova Goa, 1864), para além de vários artigos nos boletins oficiais. Os estudos que aí desenvolveu sobre a sociedade, a religião e o direito foram sempre acompanhados por desenhos, tendo resultado na publicação da obra *A Índia Portuguesa*, cujo manuscrito foi oferecido à Sociedade de Geografia de Lisboa, sendo editado apenas em 1886. Já em Portugal, prosseguiu a sua vocação de observação e estudo, de que resultou o livro *Bussaco* (1875), em co-autoria com Augusto César da Silva Matos e mais tarde viria a acompanhar viagens como a que a Sociedade de Geografia de Lisboa, em 1881, organizou à Serra da Estrela (Matos, 1882:18). Depois de viajar por Espanha, França, Bélgica e Inglaterra, em 1882, decide empreender uma viagem, à sua custa, de exploração

científica e artística à região do Amazonas, oferecendo os seus serviços nessa missão à Sociedade de Geografia de Lisboa.

Conferindo-lhe atributos de “viajante e explorador, distinto escritor público, mimoso paisagista, agrónomo, ex-professor do instituto agrícola”, além de ex-deputado às Cortes e de sócio da Sociedade de Geografia de Lisboa, e de “cavalheiro estimabilíssimo, tão modesto como ilustrado”, um dicionário corográfico traça-lhe um perfil no artigo sobre Vila Real, incluindo Lopes Mendes no rol de personalidades notáveis da terra (Leal, 1886, vol. 11: 1032)



Figura 3 – António Lopes Mendes  
Fonte: António Lopes Mendes, in *A Índia Portuguesa*, 1886

### 3. Cronologia de uma expedição à Amazónia

1882										1883																																																																																													
set	out					nov		dez			jan				fev	mar		abr		mai	jul					ago																																																																													
30	4	10	16	17	18	31	4	18	8	18	2	7	10	14	19	22	13	16	28	3	11	31	6	9	12	15	22	23	24			28		2	3			4	5																																																																
Do Terreiro do Paço à foz do Tejo	A bordo do "Gallicia", Porto Grande de S. Vicente					A Bordo do "Gallicia", Porto de Pernambuco					Rio de Janeiro, Rua D'Ajuda, 179					Rio de Janeiro		Rio de Janeiro		Rio de Janeiro		Rio de Janeiro		Cidade de Cantagallo			Tijuca		Barra do Pirahy		Cidade de S. Paulo			Itaicy		Ytú		Campinas			Fazenda do Bom Retiro		Theresopolis		Santa Catharina		Cidade de Nossa Senhora do Desterro, Rua Formosa					Porto Alegre		Jaguarão		Petropolis		S. Salvador da Bahia		Pernambuco, Rozarinho			Ceará, porto da Fortaleza a bordo do «Pará»					Maranhão, a bordo do "Pará"		Baixo Amazonas, a bordo do «Belem»			Santarem, (Baixo Amazonas)		Baixo Amazonas, a bordo do «Belem»			Baixo Amazonas, a bordo do «Belem»		Baixo Amazonas, Parintins		Foz do rio Negro		Porto de Manáus, a bordo do «Belem»		Manáus, a bordo do «Belem»		Alto-Amazonas, Solimões		Solimões, a bordo do «Macapá»			Solimões, Jutahy		Alto Amazonas, Tunantins		Alto Amazonas a bordo do «Macapá»			Alto Amazonas, Solimões		Maranon, Baixo Amazonas Peruano	
30	4	10	16	17	18	31	4	18	8	18	2	7	10	14	19	22	13	16	28	3	11	31	6	9	12	15	22	23	24			28		2	3			4	5																																																																
set	out					nov		dez			jan				fev	mar		abr		mai	jul					ago																																																																													
1882										1883																																																																																													

Figura 4 – Cronologia da viagem de António Lopes Mendes

#### 4. Três deslocações de uma longa viagem

Utilizando informação já disponibilizada em Alves & Pacheco (2015), avançamos então para o exercício de *story map*, com recurso à cartografia digital. Das inúmeras possibilidades para organizar a informação da viagem de ALM, optamos por considerar três partes: de Lisboa à costa brasileira, na costa brasileira e pela Amazónia. Para as duas

primeiras, a dificuldade em identificar concordância entre localização, texto e imagem inviabilizou a sua representação completa neste exercício. Já para o caso da Amazónia, foi possível obter informação sistemática e, portanto, avançar para uma representação que a seguir se apresenta, permitindo aqui reconhecer o itinerário percorrido por ALM, na tentativa de uma nova leitura histórica através da georreferenciação.

#### 4.1 Deslocação de Lisboa à costa brasileira:

<http://arcg.is/1qDeb9>



Figura 5 - Itinerário da viagem entre Portugal e Brasil – setembro e outubro de 1882  
Fonte: Alves e Pacheco, 2015: 54

4.2. Deslocação na costa brasileira:  
<https://arcg.is/1yiqD>



Figura 6 - Itinerário da viagem pela costa brasileira – outubro de 1882 a julho de 1883  
Fonte: Alves e Pacheco, 2015: 65

#### 4.3. Na Amazônia

<https://arcg.is/njrmk>

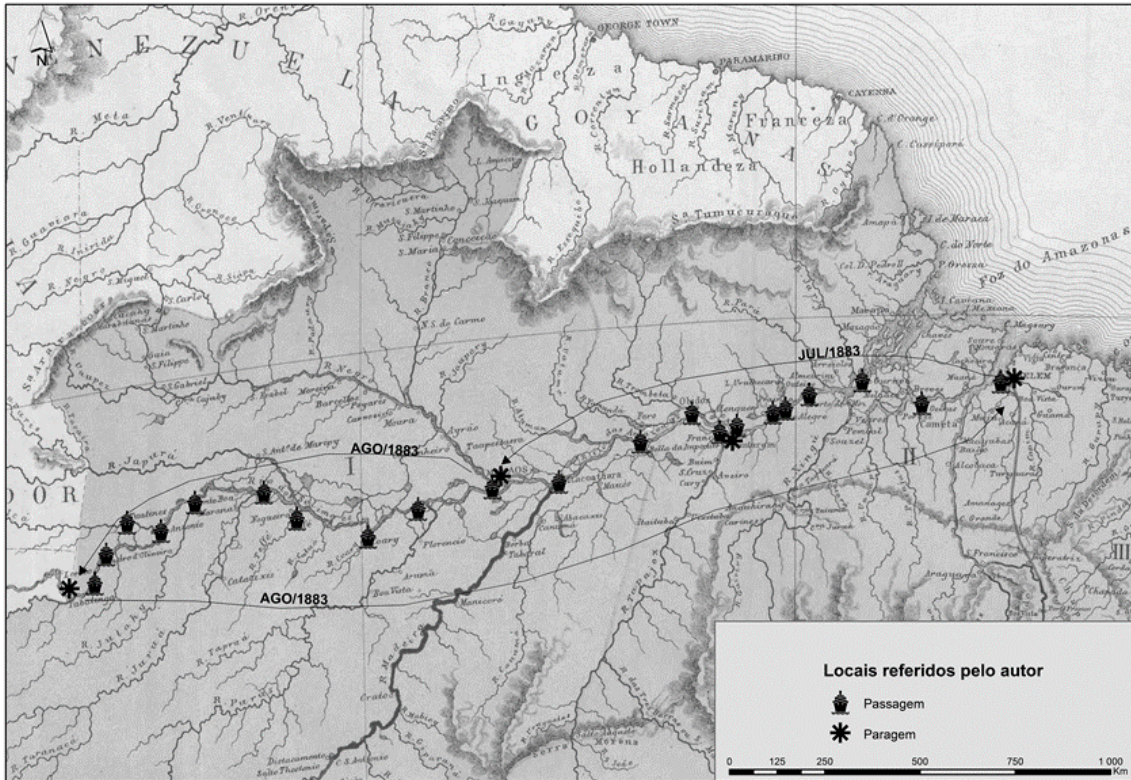


Figura 7 - Itinerário da viagem pela Amazonas – julho e agosto de 1883  
Fonte: Alves e Pacheco, 2015: 70

#### Bibliografia

Alves, J.F. e Pacheco, E. (2015). Viagens aos lugares de destino da emigração no Brasil segundo a “América Austral” de António Lopes Mendes. *Emigración y literatura: historias, experiencias, sentimientos, Actas del Coloquio Internacional Cátedra UNESCO 226 sobre Migracións*, Universidade de Santiago de Compostela, 13-14 de novembro de 2014, pp. 47-81 ([https://www.researchgate.net/publication/270050690\\_Viagens\\_aos\\_lugares\\_de\\_destino\\_da\\_emigracao\\_no\\_Brasil\\_Viajes\\_a\\_los\\_lugares\\_de\\_destino\\_d\\_e\\_la\\_emigracion\\_en\\_Brasil](https://www.researchgate.net/publication/270050690_Viagens_aos_lugares_de_destino_da_emigracao_no_Brasil_Viajes_a_los_lugares_de_destino_d_e_la_emigracion_en_Brasil))

Geyer, P. (1988). *América Austral. Um viajante português no Brasil 1882-1883. Cartas de António Lopes Mendes*. Rio de Janeiro, UNIPAR.

Leal, P. (1886). *Portugal Antigo e Moderno*, volume 11. Lisboa; Livraria Editora Tavares Cardoso & Irmão.

Matos, A.C.S. e Mendes, A. L. (1874). *O Bussaco*. Lisboa, Tip. Lallemand Frères.

Mendes, A. L. (1864). *Apontamentos sobre a província de Satary do Estado da Índia Portuguesa*. Nova Goa, Imp. Nacional.

Mendes, A. Lopes (1893-1896). América Austral – Cartas escritas da América nos anos de 1882 e 1883. *Boletim da Sociedade de Geografia de Lisboa (Boletim SGL)*, números relativos aos anos de 1893, 1894 e 1896.

Mendes, António Lopes (1886). *A Índia portuguesa: breve descrição das possessões portuguesas na Ásia*. Lisboa, Imprensa Nacional.

Turazzi, M.I. (2014). Os estudos comparativos e os desenhos ‘imparciais e singelos’ de Antonio Lopes Mendes no Brasil (1882-1883). *Boletim Museu Para Emílio Goeldi. Cienc. Hum.*, Belém, 9(2), pp. 361-382